

Diap, 10/05/14

Centrais cobram do governo apoio à agenda dos trabalhadores

Os temas da agenda da classe trabalhadora voltaram à mesa de negociação com o governo federal na última quinta-feira (8), quando representantes das centrais sindicais e os deputados Assis Melo (PCdoB-RS), Francisco Chagas (PT-SP), Vicente Cândido (PT-SP) e Amauri Teixeira (PT-BA) foram recebidos em audiência pelo ministro de Relações Institucionais, Ricardo Berzoini, que também é oriundo do movimento sindical.

Berzoini assumiu o compromisso de levar os temas para os demais ministros que estão à frente das tratativas com os trabalhadores. Os dirigentes sindicais da CUT, CTB, UGT, Nova Central, CSB e do Dieese e DIAP, ao lado dos parlamentares, pediram diálogo permanente com o governo na construção de uma pauta positiva que traga conquistas e a ampliação de direitos para os trabalhadores. Os líderes entregaram uma pauta de reivindicações condensada com 80 itens.

Assis destacou ter conversado esta semana com o presidente da Câmara, deputado Henrique Alves (PMDB-RN), que informou ao comunista a possibilidade de entrar em pauta a votação do projeto sobre a igualdade de gênero no trabalho na próxima semana.

Berzoini assumiu o compromisso de debater os temas com os ministros Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, e Manoel Dias, do Ministério do Trabalho, que estão à frente da articulação política do governo Dilma Rousseff nas tratativas com os movimentos sindicais. Berzoini afirmou que conhece muitas das matérias e levaria a sua opinião ao núcleo do governo.

O ministro propôs marcar uma reunião, para a próxima semana, com Carvalho e Manoel Dias, enquanto os parlamentares assumiram o compromisso de voltar a se reunir com Henrique Alves também na próxima semana para debater a construção de uma pauta de votação positiva para a classe trabalhadora.

Pauta dos trabalhadores

Entre os temas, destacam a correção justa da tabela de Imposto Renda (IR), votação do projeto que estabelece igualdade entre homens e mulheres nas relações de trabalho, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, fim do fator previdenciário e regulamentação do trabalho doméstico.

Também faz parte da pauta dos trabalhadores, a liberação remunerada dos servidores públicos para exercerem a atividade sindical, com direito à negociação coletiva, e a ratificação das convenções 151, que trata da negociação coletiva e direito de greve no serviço público, e 158, que versa sobre a demissão imotivada, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os sindicalistas e parlamentares pediram ainda apoio do Planalto na rejeição do projeto de lei que trata da terceirização. (Fonte: *Portal Vermelho*)

Agência Brasil, 10/05/14

Mercado de trabalho é o fator que mais contribui para a queda das desigualdades

Paulo Victor Chagas – Repórter da Agência Brasil Edição: Davi Oliveira

A formalização do mercado de trabalho e o aumento do salário dos trabalhadores são os fatores que mais contribuíram para a queda da desigualdade social nos últimos anos. Esses dois fatores superaram até mesmo outras fontes de renda do brasileiro providas do Orçamento da União, como a Previdência e programas sociais concedidos pelo governo. Para a conta, foi utilizado como benefício social o índice de Gini, que mede a desigualdade de renda.

Os dados fazem parte da apresentação feita pelo ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, Marcelo Neri, à presidenta Dilma Rousseff e a 20 ministros na última segunda-feira (5), e informam que o trabalho contribuiu com 54,9% para a redução da desigualdade entre 2002 e 2012.

O conjunto de informações é parte de uma compilação sobre o desenvolvimento inclusivo sustentável, na qual Marcelo Neri buscou repassar aos seus colegas e à presidenta a ideia de que o dinheiro no bolso é mais importante para o cidadão comum do que o baixo crescimento da economia apresentado recentemente.

A estratégia de investir na valorização do salário e não apenas em programas de transferência de renda gera resultados positivos para alguns analistas porque seu resultado prático é o aumento da renda dos brasileiros assalariados. No entanto, segundo o professor de economia da Universidade de Brasília, Roberto Ellery, é necessário discutir a sustentabilidade dessa política.

“Se queremos continuar esse caminho [de aumento dos salários], é preciso aumentar a produtividade”, avaliou o professor, acrescentando que, caso contrário, o país terá problemas com a inflação e com o setor externo. De acordo com Ellery, os investimentos na melhoria dos serviços e na eficiência da produtividade podem impedir essa situação. Para isso, segundo ele, é necessário

focar na infraestrutura para que a produção nacional não registre prejuízos com estradas em más condições, portos operando sem a capacidade necessária nem com problemas no setor energético.

Com base nos dados da SAE, as políticas que mais contribuem para o bem estar social, depois do trabalho, são o Bolsa Família, o pagamento da Previdência acima do piso e a aposentadoria com base no salário mínimo, com 12,2%, 11,4% e 9,4%, respectivamente. "O brasileiro em suas casas está tendo um desempenho bem acima do desempenho que as contas nacionais e a maior parte dos economistas analisa", disse o ministro, ao citar a valorização dos benefícios do Bolsa Família e da Previdência acima da inflação.

O programa de transferência de renda, que repassa recursos a famílias com renda *per capita* inferior a R\$ 70 mensais, também atua de uma forma importante no combate à desigualdade. Segundo os números, o custo-benefício de cada real gasto com o Bolsa Família impacta a desigualdade quase quatro vezes mais do que o benefício da Previdência Social. "Uma das belezas do Bolsa Família é que ele tem um impacto social muito grande, gasta pouco e consegue efeito muito grande", explica o professor Ellery.

Diap, 10/05/14

IBGE aponta que inflação perde força e fica em 0,67% em abril

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em 0,67% em abril. O índice registrou queda com relação ao mês anterior, quando atingiu 0,92%. O IPCA acumula no ano variação de 2,86%. Nos últimos 12 meses, a taxa é de 6,28%, dentro do teto da meta de inflação do Banco Central, que é de 6,5%.

Os principais responsáveis pela desaceleração no ritmo de crescimento do IPCA de março para abril foram os grupos alimentação e bebidas (que caiu de 1,92% em março para 1,19% em abril – 0,73 ponto percentual de queda entre um período e outro); e transporte (de 1,38% para 0,32% – menos 1,06 ponto percentual).

Ainda assim, segundo o IBGE, o grupo dos alimentos continuou apresentando não só a mais elevada variação (1,19%) como o maior impacto no mês (0,30 ponto percentual).

No grupo dos transportes, que subiu 0,32% em abril contra os 1,38% em março, o IBGE destacou a queda de 1,87% nas tarifas aéreas já que haviam apresentado alta de 26,49% no mês anterior. Além disso, "tanto combustíveis quanto ônibus e automóveis subiram menos".

O IBGE destacou também a queda no preço do etanol (de 4,17% em março para 0,59% em abril) influenciando também a queda nos preços da gasolina (de 0,67% para 0,43%).

Vale ressaltar, ainda, que, além da queda nos preços dos alimentos e dos transportes, mais três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados mostraram redução na taxa de crescimento de março para abril, com destaque para Despesas Pessoais (de 0,79% para 0,31%), com queda de 0,02% nos serviços de manicure e desaceleração em outros itens como empregado doméstico (de 1,28% para 0,58%) e cabeleireiro (de 0,79% para 0,03%).

Do lado dos quatro grupos que apresentaram variações superiores a março, Saúde e Cuidados Pessoais desponta com 1,01% ante 0,43% em decorrência do aumento nos preços dos remédios, cuja alta ficou em 1,84%, levando a um impacto de 0,06 ponto percentual no IPCA de abril, o maior no mês. (Fonte: *Jornal do Brasil, com Agência Brasil*)

Portal da CUT

Presidenta da Apeoesp é reeleita com 54,9% dos votos

Bebel estará à frente da entidade pelo quarto mandato, com duração até 2017

*Escrito por: CUT Nacional**

A presidenta do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Maria Izabel Azevedo Noronha, a Bebel, está reeleita e irá para o seu quarto mandato à frente da entidade, o terceiro consecutivo. A chapa 1, liderada por Bebel (professora de Português na cidade de Piracicaba), teve 54,9% do total. A Apeoesp é um dos maiores sindicatos da América Latina.

A chapa 2, que tem à frente a professora Ozani Martiniano, aparece com 22,3%, seguido da 4, liderada por João Zafalão, com 17,6%.

Com o resultado, membros das chapas 2 e 4 também integrarão a diretoria estadual, formada pelo critério de proporcionalidade. Como há mais de duas chapas na disputa, era preciso obter pelo menos 10% do total. A chapa 1 tem representantes da CUT e da CTB, a 2 é vinculada à Intersindical, a 3, ao PCO e a 4, à CSP-Conlutas.

O mandato da próxima gestão vai até 2017.

**Com informações da Rede Brasil Atual e Apeoesp*

Portal da CUT

Direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC é eleita com 91,7% dos votos válidos

Rafael Marques, presidente do SMABC, afirma que a participação expressiva da categoria é a alma do Sindicato

Escrito por: SMABC

O presidente, Rafael Marques, o Conselho da Executiva da Direção e o Conselho Fiscal dos Metalúrgicos do ABC foram eleitos no segundo turno com 33.198 votos, 91,7% dos votos válidos, para o triênio 2014-2017.

Compareceram às urnas 36.203 metalúrgicos da base, o que significa 81,7% dos associados com direito a voto. Na apuração realizada ontem na Sede, também foram computados 1.267 votos nulos, o que corresponde a 3,5% e 1.738 votos em branco, equivalentes a 4,8% do total.

“Essa participação expressiva da categoria é a alma deste Sindicato”, avaliou Rafael.

Para ele, a votação nas fábricas e a vinda de mais de 100 ex-dirigentes à Sede para a comemoração dos 55 anos do Sindicato, que serão completados no próximo dia 12, é uma demonstração de apoio para a direção estar à frente da entidade nos próximos três anos.

“É a certeza que nunca estivemos sozinhos e que nossa categoria é composta de verdadeiros soldados, prontos para lutar a qualquer momento”, destacou Rafael.

Jovens

Entre os homenageados com uma medalha comemorativa estavam os ex-presidentes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Jair Meneguelli, Vicentinho, Luiz Marinho, José Lopez Feijóo e Sérgio Nobre. Todos fizeram questão de votar nas eleições do Sindicato.

Os ex-presidentes do SMABC Lula e Heiguiberto Guiba Della Bella Navarro justificaram suas ausências e enviaram mensagem de felicitações.

Durante o ato, nove dos mais jovens metalúrgicos recém-eleitos para os CSEs em fábricas da base leram coletivamente um texto lembrando a trajetória de luta dos ex-dirigentes e se comprometeram a continuar este compromisso com a categoria.

“A juventude não está apenas nestes novos diretores, mas em cada um de vocês que jamais abandonaram a militância”, disse o presidente Rafael Marques durante a homenagem.

“É essa energia de lutar pelo nosso ideal, identificado com tudo que o Brasil se transformou a partir da decisão da sociedade brasileira em eleger Lula presidente da República, que os tornam jovens”, destacou.

Organização

Segundo Rafael, a organização no local de trabalho construída por esses companheiros e aperfeiçoada ao longo dos anos é motivo de comemoração.

“O trabalho de vocês e de toda essa geração nos orgulha muito e tenho certeza que também aos nossos filhos”, concluiu.

Portal da CUT

Metalúrgicos de Guaíba (RS) rejeitam divisão de base

Oportunistas da CTB são derrotados por unanimidade

Escrito por: Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, entidade com 83 anos de lutas e conquistas, fundadora da CUT, viveu nas últimas semanas uma tentativa de divisão de sua base, mais precisamente em Guaíba, cidade separada da capital apenas pelo lago de mesmo nome, mais conhecido como “Rio Guaíba”.

Olho grande

Por trás desta tentativa, interesses econômicos e políticos da CTB – Central dos Trabalhadores do Brasil. Afinal, a cidade cresce por conta da chegada de novas empresas e de investimentos feitos pelos governos do Estado e Federal.

Também contou o fato de a subsede construída há mais de 35 anos ter sido totalmente reformada e os dirigentes locais terem ampliado o número de associados, os serviços assistenciais, os convênios e as parcerias que hoje garantem atendimento de qualidade e formação pessoal e profissional para os trabalhadores/as da região, entre outros avanços.

Cooptação de incompetente

Oportunista, a CTB cooptou por meios escusos um dirigente sindical metalúrgico desgastado na base por conta da sua reconhecida inabilidade política para conduzir como coordenador local a referida subsede, e financiou todo o aparato necessário para dividir de Porto Alegre aquela importante base.

Equívocos e mentiras

Em abril, os oportunistas distribuíram um manifesto assinado por uma tal “Comissão Pró-fundação do Sindicato dos Metalúrgicos de Guaíba”, contendo informações equivocadas e mentirosas sobre a base e sobre a estrutura à disposição da categoria local, mostrando total desconhecimento,

escondendo dos trabalhadores/as as consequências lesivas da divisão e convocando para a noite de 6 de maio uma assembleia para fundar o novo sindicato.

Vergonhosa tentativa de fraude

No dia da assembleia, sabendo que o Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre já havia mobilizado trabalhadores/as da base para comparecer e impedir o retrocesso, a CTB e a Comissão Pró-fundação colocaram desde as primeiras horas da manhã um grupo bastante grande de "bate-paus" travestidos de seguranças para barrar no pátio e no prédio do Sindicato dos Municípios (local da assembleia) a entrada de dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre e da CUT.

Sob a coordenação de dirigentes estaduais da CTB, os "bate-paus" só permitiram à tarde a vergonhosa entrada de grupos de pessoas que desembarcavam de ônibus e se dirigiam até o prédio da assembleia. Desconhecidas dos dirigentes sindicais metalúrgicos locais, as pessoas foram arregimentadas e pagas apenas para servir de atores da farsa que estava sendo montada para logo mais à noite. Ficou claro que a CTB não tinha trabalhadores para sua causa e tentava a todo custo fraudar a assembleia.

Os bate-paus cumpriram à risca e com muita violência o bloqueio até o meio da tarde, quando, em maior número, a militância cutista, debaixo de muita pedra, socos, ponta-pés e ameaças, conseguiu furar o bloqueio e entrar no pátio, postando-se junto à entrada do prédio da assembleia.

Brigada Militar e Justiça garantem ordem e lisura

Paralelamente, as direções da CUT e do Sindicato dos Metalúrgicos acionaram a Brigada Militar (BM) para conter a violência e o Poder Judiciário para fiscalizar e conduzir a assembleia. Um oficial de Justiça determinou a identificação de todos os trabalhadores/as que participariam da assembleia, fato que decretou a retirada às pressas das dezenas de pessoas contratadas pela CTB para fraudar a assembleia. Na prática, a BM e o servidor da Justiça garantiram a ordem no local e a lisura da assembleia.

Oportunistas derrotados

A assembleia iniciou às 19 horas, com o início da identificação dos mais de 120 trabalhadores/as que enfrentaram o clima pesado da ocasião e compareceram para participar da votação, e se estendeu até as 21h30min, quando mais de 90% votou contra a fundação de um novo sindicato. Na verdade, a rejeição alcançou 100% dos presentes, pois, com a certeza de que perderiam a votação, os poucos apoiadores da CTB aptos a votar, covardemente e sob vaias, retiraram-se do local segundos antes de efetivamente manifestarem seus votos.

Agradecimentos

Após a derrota dos oportunistas, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Lirio Segalla, agradeceu a participação da militância de outros sindicatos CUTistas da região metropolitana, que garantiram a resistência à vergonhosa ação dos opositores e seus capangas. Também agradeceu à Brigada Militar e ao Poder Judiciário, que foram sensíveis à argumentação do sindicato e da CUT, reconheceram que havia todo um processo de falta de liberdade que visava fraudar a votação e determinaram ações que garantiram a ordem no local e a lisura da votação.

Claudir Nespolo, presidente estadual da CUT, também agradeceu a militância cutista pela presença e empenho nas ações de resistência e agradeceu aos trabalhadores/as que participaram da assembleia, dizendo um sonoro NÃO! à divisão. "Eles entenderam que sindicato pequeno só interessa ao patrão", concluiu.

Portal da CTB

9º Congresso da Fetaemg termina com saldo positivo

Após quatro dias de intensas atividades, o 9º Congresso Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Minas Gerais termina com saldo positivo na avaliação do presidente da Fetaemg, Vilson Luiz da Silva que destaca o nível elevado dos debates e a participação efetiva dos delegados e delegadas. "O desafio agora é implementar todas as propostas que foram aprovadas pelo plenário. Destaco com uma importante meta o avanço na organização política das nossas lideranças que estão na base. Logo que iniciar o mandato da nova diretoria, em 14 de junho, vamos traçar o nosso planejamento estratégico," explica o dirigente.

Durante dois dias de debates, os cerca de 600 delegados e delegadas presentes no Congresso – representando os Sindicatos de Trabalhadores Rurais de todas as regiões do Estado, aprovaram propostas nas oito comissões temáticas: auto Sustentação Financeira e Gestão Sindical; Reforma Agrária e Meio Ambiente; Política Agrícola e Cooperativismo;; Assalariados e Assalariadas Rurais; Políticas Públicas e Sociais, Previdência e Assistência Social; Contra a discriminação da mulher, sua emancipação e ampliação de sua participação na sociedade e no MSTTR; Estrutura,

Organização, Formação e Comunicação Sindical; Ampliação da participação de jovens e 3ª idade e políticas de igualdade racial.

O próximo passo é sistematizar todas as propostas aprovadas para formular o Anais do 9º Congresso Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Minas Gerais que nortearão as ações da Fetaemg nos próximos quatro anos.

Nesta sexta-feira (09/05), encerrando o 9º CETTR acontece a eleição da nova direção da Fetaemg para o mandato de junho de 2014 a junho de 2018.

A realização do 9º Congresso contou com as parcerias da Contag, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Minas Gerais (Senar-MG).

Fonte: Fetaemg

Organizado por Ernesto Germano